

REDACTOR PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO  
Edição, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.ª  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talha-Lisboa — Telefone 5399-0.  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## DEFENDA-SE O LAR

Tem *A Batalha* publicado uma quantidade de artigos pondo em destaque, para que toda a gente o saiba, as inúmeras infâmias que vários senhorios de ruínas agitados tem praticado. São algumas delas verdadeiramente revoltantes. Uns aumentam consideravelmente as rendas, outros sorrem-se dos mais repugnantes processos para despedir os seus inquilinos. Muitos destes, não podendo de pronto encontrar outro onde alojar-se, vêm-se obrigados a pernoitar em plena rua. Não devem os leitores ter esquecido as vinte oito pessoas que ao Alto do Pina, vítimas dessas odiosas sangue-sugas, tem passado ao ar livre estas noites de frio, chuva e vento. Quantas famílias não se encontram a esta hora em idênticas circunstâncias? Dada vez se torna mais difícil de resolver o problema de habitar. Hoje ninguém vive descansado em sua casa. Espera-se a todos os momentos que o senhorio traíçoeiro nos mande escorraçar pela polícia, que mais depressa se coloca ao lado do ladrão do que da vítima, obrigando-nos a dormir na rua, como qualquer cão vadio.

As rendas são tão pesadas que levam mais de um terço dos nossos vencimentos mensais. E há ainda quem pense em permitir que os senhorios as aumentem legalmente 400 %. Se juntarmos à renda da casa as despesas de vestuário, comida, etc., onde irá o trabalhador arranjar com que manter-se na vida? É natural que a burguesia ante tal estado de coisas continue a dizer que o operário ganha quantias fabulosas e que são os salários altos que fazem a vida cara. Os governos sabem muito bem que se vive mal, que não se ganha nem para o petróleo... a 1360 o litro. No entanto, todos os seus esforços, toda a sua atenção se dirigem, não para os problemas de tanta importância, como o do inquilinato, mas para a maneira de arrancar mais dinheiro à magra algebeira de quem trabalha.

Enquanto os senhorios vão praticando toda a qualidade de práticas, os ministros tratam, a encapa ou às claras, de inventar leis que lhes permitam maiores infâmias.

Entretanto os inquilinos, as vítimas, os verdadeiramente inte-

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Um conceito profundo

dava-o antecorrem o sr. Ladislau Baltha num artigo que enviou à *Capital*. Aqui o arquivamos:

Não há passado que não tivesse alguma vez sido presente, nem presente que não venha a tornar-se passado em relação a um futuro ainda desconhecido, que será sempre a necessária consequência dos tempos que o antecederam.

Nem o sr. de La Palisse teria dito melhor.

### Em França

a baixa dalguns géneros de primeira necessidade vai-se acentuando. Entre eles, o leite, o carvão e o açúcar. Nos artigos de vestuário também a baixa se vem verificando. Não se trata de grandes reduções, claro está. Mas já é admirador ver descer o custo de qualquer produto, por insignificante que essa descida seja. Em Portugal tudo continua a subir. De há um mês a esta parte o petróleo sofreu três aumentos. A consolidação que nos resta é que, daqui a um mês, tudo estará pelo dobro.

### Segundo consta

o comissário dos abastecimentos vai providenciar no sentido de terminar com o privilégio de que gozam os polícias, marinheiros, soldados e outros indivíduos fardados, que se fornecem de carvão, azeite, etc., muitas vezes com prejuízo das pessoas que tomam lugar das bichas e ali se conservam horas esquecidas à espera de vez para adquirir aqueles géneros. A ver vamos se tal notícia é confirmada pela prática.

### Pensamento

O bem da humanidade deve consistir em que cada um goze o máximo possível de felicidade, sem diminuir a felicidade dos demais. — *Huxley*.

### AMANHÃ:

#### Artigo de Hamon

#### A scisão libertadora

### Carestia da vida

A Comissão Anti-Clerical 5 de Outubro promove hoje uma manifestação contra a carestia da vida, convidando o operariado, as colectividades socialistas, centros republicanos, etc., a comparecer na Praça dos Restauradores, pelas 19 horas, afim de acompanharem a comissão que vai fazer entrega dum mensagem ao Comissário dos Abastecimentos, pedindo medidas rigorosas e energias contra a exploração comercial.

### Funcionalismo publico

Em harmonia com o n.º 2 do art. 27.º dos estatutos, é convocada a assembleia geral da Associação de Classe dos Empregados Menores dos Correios e Telégrafos a reunir extraordinariamente hoje, pelas 21 horas, na sede social, não havendo número legal, fica feita 2.ª convocação para o dia 28 do corrente à mesma hora.

Ordem de trabalhos: 1.º Resolver sobre uma proposta da Comissão Administrativa respeitante ao aumento da cota associativa; 2.º Resolver sobre a criação do cofre de solidariedade; 3.º Tratar de assuntos de carácter económico.

### Nova tática

Reuniram ontem os membros que compõem a comissão eleita ultimamente, tratando dos primeiros trabalhos sobre a lei orgânica da nova organização.

Foram resolvidos outros assuntos que em breve serão dados à publicidade.

### Pré-Ferrovários do Estado

#### Demitidos e Presos

Para esta redacção devem ser enviados todos os informes respeitantes à situação das famílias dos ferroviários demitidos e presos, as notas do local em que residem, da prisão em que se encontram e das pessoas de família que cada um tinha a seu cargo.

Também pelos sindicatos operários podem ser enviados para esta redacção quaisquer donativos destinados ao mesmo fim.

Ainda os ferroviários que quiseram utilizar o oferecimento de alguns camaradas que se propõem a receber as crianças filhas dos ferroviários demitidos ou presos, podem enviar as suas declarações, com indicação do sexo, idade e quaisquer outras que julguem convenientes.

### A Comissão.

### Fiscalização da moeda

Deixou de ser exercida pelos Estados Unidos nos negócios com a Rússia

LONDRES, 22. — Dizem de Washington que a repartição do estado aprovou a supressão da fiscalização da exportação de moeda para a Rússia dos Soviéticos nas transacções comerciais ou nas operações de câmbio. — *Rádio*.

## Confederação Geral do Trabalho

### A última reunião do Conselho Confederal

Na última reunião do Conselho Confederal, convocada expressamente para se ocupar do parecer relativo às propostas de finanças, foi lido um ofício da Comissão anti-clerical 5 de Outubro convidando a C. G. T. a fazer-se representar numa manifestação ao governo a fim de lhe ser entregue uma mensagem contra a carestia da vida. Resolvido não se fazer representar por não ser coerente com os princípios deste organismo colaborar com quaisquer outros que não sejam sindicais. Outro ofício da Comissão organizadora do Congresso da Indústria Mobiliária a realizar em Coimbra, comunicando a referida reunião. Resolvido fazer-se representar pelo secretário geral.

Entrando-se na ordem dos trabalhos a comissão relatou ao Conselho as «demarches» a que procedeu para se orientar em tam complexo assunto, terminando por apresentar o seguinte parecer:

A comissão nomeada pelo Conselho Confederal da C. G. T. para estudar as propostas de finanças apresentadas pelo sr. Cunha Leal, chegou às seguintes conclusões:

As propostas de finanças vem trazer um encargo tributário para o operariado, que não pode suportar. É lançado o novo imposto com a preocupação de atenuar um pouco a situação com que as classes burguesas encaram as dificuldades que exigem a sua população, expulsa da lei o que já há muito se dá na realidade: serem as classes exploradas as que mais pagam, porquanto é sobre elas que incidem todos os sacrifícios.

Sem discutir agora a legitimidade de o operariado contribuir para o Estado, que é apenas o mantenedor da ordem social, a actual, do predomínio do patronato e a condição de permanência da injusta social, esta comissão entende que os operários não estão aptos a pagar os impostos que se pretendem lançar-lhes. Sujeitos à inexorável lei económica chamada lei de bronze, os operários não percebem senão um salário que lhes dá a subsistência e não lhes dá a possibilidade de serem produtores de riqueza. Mas, por sua vez, o patronato procura libertar-se do imposto que sobre ele, o operariado, faz incidir e daquele que o Estado lhe aplica, directamente, num imposto sobre as mercadorias, reflectindo-se assim o imposto sobre os consumidores.

De novo surgem as perturbações, as reclamações operárias, as greves. Ao mesmo tempo, pela diminuição da capacidade de compra, restringe-se a procura e o patronato, em vez de limitar os seus lucros, restringindo a produção e determinando o inlugar de muitos milhares de operários.

As propostas de finanças, desacompanhadas das garantias dadas ao operariado de que o imposto lançado sobre o patronato e aquele de que os operários se libertam, representam para elas um perigo, um elemento de perturbação social. As propostas, portanto, embora não sejam, em si mesmas, apenas libertar o operariado das taxas elevadas do imposto, visto que os grandes industriais não podem fazer cair o imposto muito elevado no preço das suas mercadorias, no receio da concorrência das indústrias que pagam taxas menores.

Quais deverão ser as garantias dadas ao operariado para que os novos impostos não venham tornar mais aguda a crise do operariado? Entende esta comissão que isso implica um estudo aprofundado das condições económicas do país, dos seus recursos materiais e técnicos, isto é, das condições em que se poderia estabelecer a produção e a distribuição de bens, e a possibilidade de realizar a revolução social, uma fase económica intermédia. Deste estudo deverão encarregar-se a C. G. T., criando os organismos técnicos indispensáveis para a realização. Entretanto, dum modo geral, entende esta comissão que as reclamações imediatas do operariado devem ser, em relação às actuais propostas de finanças, as seguintes:

Redução das despesas militares e utilização dos elementos técnicos do exército. Aplicação dum grande parte dos novos impostos e do imposto de transmissão por título gratuito e ainda a economia das despesas militares, a criação de organismos económicos, perfeccionamento das técnicas de produção e de troca, formação de operários e técnicos, a favor dos quais se fosse realizando progressivamente a expropriação da terra e das indústrias.

Redução das despesas militares e utilização dos elementos técnicos do exército. Aplicação dum grande parte dos novos impostos e do imposto de transmissão por título gratuito e ainda a economia das despesas militares, a criação de organismos económicos, perfeccionamento das técnicas de produção e de troca, formação de operários e técnicos, a favor dos quais se fosse realizando progressivamente a expropriação da terra e das indústrias.

Redução das despesas militares e utilização dos elementos técnicos do exército. Aplicação dum grande parte dos novos impostos e do imposto de transmissão por título gratuito e ainda a economia das despesas militares, a criação de organismos económicos, perfeccionamento das técnicas de produção e de troca, formação de operários e técnicos, a favor dos quais se fosse realizando progressivamente a expropriação da terra e das indústrias.

Redução das despesas militares e utilização dos elementos técnicos do exército. Aplicação dum grande parte dos novos impostos e do imposto de transmissão por título gratuito e ainda a economia das despesas militares, a criação de organismos económicos, perfeccionamento das técnicas de produção e de troca, formação de operários e técnicos, a favor dos quais se fosse realizando progressivamente a expropriação da terra e das indústrias.

Redução das despesas militares e utilização dos elementos técnicos do exército. Aplicação dum grande parte dos novos impostos e do imposto de transmissão por título gratuito e ainda a economia das despesas militares, a criação de organismos económicos, perfeccionamento das técnicas de produção e de troca, formação de operários e técnicos, a favor dos quais se fosse realizando progressivamente a expropriação da terra e das indústrias.

Redução das despesas militares e utilização dos elementos técnicos do exército. Aplicação dum grande parte dos novos impostos e do imposto de transmissão por título gratuito e ainda a economia das despesas militares, a criação de organismos económicos, perfeccionamento das técnicas de produção e de troca, formação de operários e técnicos, a favor dos quais se fosse realizando progressivamente a expropriação da terra e das indústrias.

Redução das despesas militares e utilização dos elementos técnicos do exército. Aplicação dum grande parte dos novos impostos e do imposto de transmissão por título gratuito e ainda a economia das despesas militares, a criação de organismos económicos, perfeccionamento das técnicas de produção e de troca, formação de operários e técnicos, a favor dos quais se fosse realizando progressivamente a expropriação da terra e das indústrias.

Redução das despesas militares e utilização dos elementos técnicos do exército. Aplicação dum grande parte dos novos impostos e do imposto de transmissão por título gratuito e ainda a economia das despesas militares, a criação de organismos económicos, perfeccionamento das técnicas de produção e de troca, formação de operários e técnicos, a favor dos quais se fosse realizando progressivamente a expropriação da terra e das indústrias.

## OBRA DE DÉSPOTAS

### No regime da violência e da arbitrariedade

Os ferroviários do Sul e Sueste, cheios de fome e miséria, sofrem toda a qualidade de infâmias e perseguições.

O que se está passando nos Caminhos de ferro do Sul e Sueste, em matéria de violência, excede quanto se possa imaginar. Os chefes de serviço, acolhidos pelos inspectores, estão praticando toda a qualidade de infâmias sobre o pessoal ferroviário, exercendo toda a qualidade de perseguições, detendo, transferindo e vexando os que não caem no agrado.

Sabemos que todos os actuais perseguidores dos nossos camaradas ferroviários, não tem autoridade moral para procederem como estão procedendo.

Passam-se factos verdadeiramente edificantes, que não podemos deixar sem referência, pelo que tem de infâmias e indignos.

Em outro país, onde tais arbitrariedades se produzissem, haveria certamente um ministro que se opusesse à sua continuação, pelo que elas representam de contrárias para a disciplina e para o prestigio das instituições burguesas, de que o governo é genuíno representante.

Quando por outra causa não fosse, pelo menos por tática política. Mas em Portugal não sucede assim, porque, estando na pasta do comércio um mocho advogado, com pruridos de avanço e que em em outros tempos, em Coimbra, se proclamava anarquista, ele consente que o ódio rancoroso dalguns indivíduos sem moral, se exteriorize sobre uma classe, esquecido de que as consequências desse procedimento são terríveis e provocam a justa revanche dos oprimidos de hoje.

O ministro do comércio, ainda vai mais longe. Em vez de impedir as violências contra o pessoal ferroviário, faz que as não conheça e no parlamento produz afirmações menos verdadeiras, declarando não haver violências nos Caminhos de ferro do Estado. Assin nega o dr. António da Fonseca, a sua palavra e a do presidente do ministério, contribuindo para que a revolta aumente entre o pessoal, deixando em plena liberdade de acção, os homens que constituem o Conselho de Administração dos Caminhos de ferro do Estado, que tão prejudiciais ao país tem sido, o tenente-coronel Raúl Esteves, que auxiliado pelos chefes de serviço, está efectuando uma obra de rancor e ódio contra os ferroviários, sancionando violências e represálias, que lhe são propostas, com o fim de afastar dos Caminhos de ferro os melhores profissionais, simplesmente porque a sua acção como elementos directivos da classe os incomoda sobremaneira.

Contra isto levantamos o nosso energético protesto, que é o protesto do proletariado organizado, indignado contra tal infame procedimento.

Deixar que o Conselho de Administração e os chefes do serviço, com o apoio de Raúl Esteves, oprimam e vexem 12.000 homens, que constituem uma classe produtora, que com o seu esforço presta à vida económica nacional os mais relevantes e úteis serviços é um crime, contra o qual todo o homem de bem, se deve revoltar, representando uma abdicção dos poderes do Estado, nas mãos de Pinto Osório e de Raúl Esteves.

Esse poder, que tanto se exterioriza, quando os operários pedem pão, não tem força para meter na ordem Raúl Esteves, o Conselho de Administração e os chefes de serviço dos Caminhos de ferro do Estado?

Que pretendem do pessoal ferroviário?

A revolta violenta e sem limites? Por essa forma que o governo quer normalizar os serviços ferroviários do Estado, que, 14 dias depois dum greve, continuam como se a greve não tivesse terminado?

Quem manda? Quem assume a responsabilidade por qualquer acto violento que os ferroviários pratiquem, em resposta às violências que se estão exercendo?

Pondere o ministro do Comércio, pondere o governo, porque, cremos, ainda é tempo de ponderar.

Quer o governo porém, provas sobre as afirmações que ali ficam? Elas aí vão.

O pessoal ferroviário, do serviço de Via e Obras, usufruía o regime de 8 horas, havia longo tempo, mesmo antes da publicação da lei. Foi suprimida essa regalia, obrigando-se os pobres assentadores a trabalharem de sol a sol.

O pessoal das Oficinas Gerais tinha a tolerância de cinco faltas ao serviço, durante um mês. Foi-lhe também suprimida essa regalia, não podendo faltar duas horas sequer. Até aos operários que moram em Lisboa, e que por motivo de nevoeiro ou atraso do vapor, chegam às Oficinas além da hora regulamentar, são aplicados castigos, quando se achava estabelecida uma tolerância especial para eles.

Os domingos e dias feriados, que todo o pessoal usufruía, acabam de ser suprimidos, recusando-se o seu pagamento.

Depois dum greve tão prolongada, em que o pessoal ferroviário tudo empenhou e vendeu, não lhe pagaram até hoje os vencimentos do mês de Setembro, recusando-se esse pagamento aos ferroviários que ainda não foram recebidos no serviço. Esses vencimentos estão em dívida, não havendo motivo algum que justifique a recusa do seu pagamento.

Até hoje, apesar da greve ter termi-

### Irlanda revolucionária

#### Vários combates no Tipperary

LONDRES, 22. — Nas montanhas do sul do Tipperary houve um dos maiores combates que tem havido entre os irlandeses e forças da coroa. O encontro foi desastroso para os rebeldes tendo sido violentamente repellidos e tendo deixado vários mortos e muitos feridos. — *Rádio*.

#### Sinn-feiners refugiados nas Ilhas de Aren

LONDRES, 22. — A polícia cercou as Ilhas de Aren na Costa Ocidental da Irlanda. A população destas ilhas está tranquila, mas suspeita-se que os sinn-feiners tenham feito refúgio ali os maiores criminosos. Não há detalhes acerca do resultado desta diligência, mas sabe-se já que foram presos sete sinn-feiners dum certa importância. — *Rádio*.

#### Dois que pretendiam fugir foram mortos e os outros três ficaram feridos. — *Rádio*.

#### Na Câmara dos Comuns discute-se o Home-Rule

LONDRES, 22. — Chegou-se a acordar a Câmara dos Lords e dos Comuns a respeito dos pontos principais do projecto de Home-Rule para a Irlanda.

O projecto de lei que baixara de novo os Comuns será aceite e necessitará apenas da assinatura real para ser convertido em lei. — *Rádio*.

#### Emboscadas da polícia em Dublin

LONDRES, 22. — Dizem de Dublin que um grupo de polícias emboscado em Aheiro no condado de Kilkely repeliu um ataque de sinn-feiners. Um polícia ficou ferido. — *Rádio*.

Após a proclamação da lei marcial — Vinte civis mortos e quatro feridos.

### As greves

#### Marítimos de Cezimbra

CEZIMBRA, 20. — C. — Por ter chegado um pouco mais tarde ao trabalho, foi despedido da Sociedade Pescarias Lisboense, o camarada Adelino Veríssimo, pelo respectivo gerente António Rodrigues, apesar de ter prevenido o mandador geral dessa demora. Apesar do camarada Adelino Veríssimo alegar a prevenção que fizera com antecedência, o gerente mandou-o embora, dizendo-lhe que daí a pouco fosse buscar a cédula, porquanto depois despediria mais, até que iriam todos.

Não sabe aquele sr. Rodrigues que para tal não tem ordem, segundo a lei geral das capitães, que diz não poder mandar embora qualquer tripulante sem culpa formada, quando o artigo 11.º diz que a falta ao serviço incorre na perda de todos os vencimentos e do dia ou dias que se derem, mas para isso tem que dar ao tripulante 8 dias para a sua saída.

O sr. Rodrigues, para despedir aquele camarada, acusa-o de agitar.

A responsabilidade de que suceder com a greve dos marítimos aquele senhor cabe, não se incomodando de, com os seus caprichos, fazer parar o movimento dum conceito inteiro, sabendo que a razão está do nosso lado.

### Vendedores ambulantes

Reuniu a direcção desta classe, tendo apreciado devidamente, e em conjunto com as comissões mistas, que efectuaram a entrega as autoridades competentes das reclamações elaboradas em 14 do corrente, às quais a sua direcção resolveu, em nova reunião magna, transmitir à classe em 28 do corrente.

### MÚSICA

#### Concertos no Politeama

Não é demais repetir que o concerto de domingo no Politeama pela orquestra organizada e dirigida pelo ilustre maestro Fernando Paes, se reveste de excepção atractivos. Nenhum programa que conheçamos terá excedido o que no domingo se toca naquele teatro, ponto de reunião da nossa melhor sociedade. Sem citar outras peças, lembremos que o programa inclui uma obra portuguesa, o *Esboço Sinfónico*, de Freitas Branco; a célebre *Sinfonia Fantástica*, de Berlioz e uma 1.ª audição em Portugal, o *Carriol Nougueles*, de Sveden, que entre nós é desconhecido. Completam as obras de Schubert, Wagner, Liszt e Tschikowsky.

### VER NA 2.ª PÁGINA:

#### Debate de opiniões

Artigo de Manuel Joaquim de Sousa



